



Moinhos de Água

História

Não existem elementos necessários que permitam situar exactamente a data do aparecimento dos moinhos de água nas regiões que correspondem hoje a Portugal, mas parece legítimo supor que eles tenham sido introduzidos pelos Romanos, como um aspecto da difusão geral do sistema por todo o Império. A existência do moinho de água entre nós comprova-se com indubitável segurança já no século X, sendo muito abundantes os textos que, daí em diante, aludem a moinhos, *molinos*, *molendini aquae*, ou *sesegas*, *sessecas* ou *sesigas molinarium* ou *molinantium* (que são o local onde estava o moinho, ou as bases onde eles seriam edificados).

Tipologia

Em Portugal encontravam-se dois tipos de moinhos de água: de roda horizontal, e de roda vertical. A palavra porque é designado o primeiro é derivada do

étimo latino *molinus*; ao passo que a que designa o segundo, *acenia* ou *azenha*, é de origem árabe.

Dentro da categoria geral dos moinhos de água, podem definir-se dois tipos fundamentais: I- moinhos de roda horizontal, que podem ser: de rodízio, com penas; de rodete submerso (sistema de turbina) e II – moinhos de roda vertical, ou azenhas, que podem ser de propulsão superior; e de propulsão média e inferior (azenhas de rio).

Nesta região os moinhos existentes são de rodízio. Todo o conjunto está situado no interior de pequenas habitações que, nesta região, são feitas de alvenaria de pedra, cobertas a telha de canudo formada por duas partes distintas sobrepostas – o sobrado e o cabouco ou inferno.

Não foi só ao longo de pequenos rios – rio Febras e rio Torto – ou ribeiros, que nesta região, o engenho do homem construiu essas maravilhas, mas também nas margens dos rios mães, desses pequenos rios – é o caso do Rio Ave.



PR2 rota da citânia

Ficha Técnica

Partida e chegada

S. Salvador de Briteiros

Âmbito

Histórico-cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de percurso

de Pequena Rota, por caminhos rurais

Distância a percorrer

9,5 Km - circular

Duração do percurso

Cerca de 4 horas

Nível de dificuldade

Fácil

Desníveis

Pouco acentuados

Época aconselhada

Todo o ano



PR2 Rota da citânia

A "Rota da Citânia" estende-se ao longo das freguesias de Donim e S. Salvador de Briteiros, na orla setentrional do concelho, delimitado a norte pelas montanhas de altitude média acima dos quatrocentos metros da Falperra e a zona de vale do rio Ave, a sul. Trata-se de um território que, para além de dispor de boas condições naturais para as actividades agro-pastoris, disponibiliza excelentes condições de defesa natural, condições privilegiadas para os desenvolvimentos das primeiras formas civilizacionais. Os trabalhos arqueológicos de Martins Sarmento em Sabroso e em Briteiros, a partir de 1875, permitiram conhecer uma das mais importantes civilizações castrejas do noroeste peninsular. Os achados arqueológicos que então foram disponibilizados, e que podem ser observados na Citânia de Briteiros e no Museu da Cultura Castreja (dois espaços integrados neste trilho pedestre),

representam importantes testemunhos da complexidade civilizacional destes povos. Dos artefactos em ouro, com decorações muito elaboradas até ao trabalho da pedra, de que são exemplos emblemáticos as Pedras Formosas, os objectos de uso pessoal, os instrumentos e alfaia usados nas actividades quotidianas, permite-nos imaginar que a civilização castreja, "matriz da identidade cultural" dos povos do noroeste possuía formas culturais e artísticas bastante evoluídas. Ao longo do rio Ave e dos afluentes Febras e Torto podemos, ainda hoje, observar alguns dos artefactos de maior utilidade na economia agro pastoril desta região – os moinhos. É, pois, na procura dos moinhos e da paisagem envolvente que o convidamos a fazer o percurso que a seguir lhe propomos.



1 Museu da Cultura Castreja

O Museu da Cultura Castreja está instalado no Solar da Ponte, propriedade da Sociedade Martins Sarmento, construção do séc. XVIII/XIX com um belo Parque, foi residência da família de Francisco Martins Sarmento. Este colocou a sua inteligência ao serviço da sua curiosidade ilimitada e tornou-se um respeitado investigador de nível europeu. O Museu da Cultura Castreja é não só o primeiro espaço dedicado à cultura castreja, cultura autóctone que apenas existe no NO peninsular e é a matriz cultural desta faixa atlântica da Península Ibérica.

O Museu evidencia a importância daquela cultura, constituindo, também, o justo preito de homenagem ao Sábio que a libertou do manto de encantamento com que as mouras a esconderam durante séculos.

Horário:
9.30h - 12.30h / 14.00h-18.00h
aberto diariamente
(excepto nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e
domingo de Páscoa)
tel: / fax: +351 253 478 952
www.csarmento.uminho.pt



3

3 Citânia de Briteiros (M. N.)

As ruínas arqueológicas de Briteiros são uma prova extraordinária da existência de um importante povoado primitivo, de origem pré-romana, pertencente ao tipo geral dos chamados "castros" do noroeste de Portugal. Evidenciam nitidamente caracteres da cultura castreja, ainda que fortemente romanizados no começo da era cristã.

As numerosas construções, de vários tipos, dispostas um pouco livremente, mas obedecendo contudo a um ainda que incipiente esquema urbanístico, oferecem pistas impressionantes e muito objectivas para o conhecimento daquelas gentes tão remotas, alcandoradas no cimo dos montes e mesmo assim protegidas por várias cinturas de muralhas, cujos extensos panos ainda hoje se podem admirar. O espólio arqueológico destas ruínas encontra-se exposto, em Guimarães,

no Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento.

Horário:
9.30h - 18.00h
aberto diariamente
tel. / fax: +351 253 415 969
www.csarmento.uminho.pt
visita virtual: <http://citania.csarmento.uminho.pt>



4

4 Moinho de Requeixo em Donim

Moinho de cubo, de construção medieval, com reservatório granítico perfurado em seis peças e caleira de granito.



Fauna e Flora

A paisagem da Citânia de Briteiros é dominada por formações geológicas graníticas, de origem plutónica, que afloraram à superfície e que, sem dúvida alguma, foram matéria-prima para a construção das habitações dos povos que aí habitaram.

A actual paisagem é marcada grandemente por Giestas, sobretudo das espécies Giesteira-das-serras, Piomo-dos-tintureiros, Urze e Tojo da espécie *Ulex europaeus*.

Podem observar-se em grande quantidade Líquenes, Musgos e Fetos assim como plantas da família das crasuláceas, plantas que, de um modo geral, apresentam um porte rasteiro, folhas muito reduzidas e carnudas e caules flexíveis, características deste tipo de local.

Na povoação poder-se-á também observar uma grande quantidade de Sobreiros e outras espécies de árvores tais como: Pinheiros, Castanheiros e

Eucaliptos. Outrora, neste local, poder-se-iam observar campos agrícolas com diversas plantas, que serviam de alimento, matéria-prima para o vestuário e habitação desses povos, tais como: Trigo, Milho, Cevada, Fava, Ervilha, Linho e Centeio. Ainda é possível observar-se diversas espécies de fauna como: animais aquáticos (Barbos, Trutas, Bogas, Escalos e Lontras), aves (Cucos, Melros, Rolas e Cotovias) e animais selvagens (javalis, coelhos, perdizes).

Festas e feiras locais

Festa de S. Pedro das Taipas

29 de Junho

Festa de S. Romão e

S. Salvador de Briteiros

2.º fim-de-semana de Agosto

Feira semanal das Caldas das Taipas

Segunda-feira

Contactos úteis

G.N.R.

tel.: +351 253 576 117

Bombeiros

tel.: +351 253 576 114

Farmácia (Briteiros Salvador)

tel.: +351 235 572 655

Unidade de Saúde

de S. Salvador de Briteiros

tel.: +351 253 579 520

Centro de Saúde das Taipas

tel.: +351 253 479 750

SOS Floresta

118

SOS Emergência

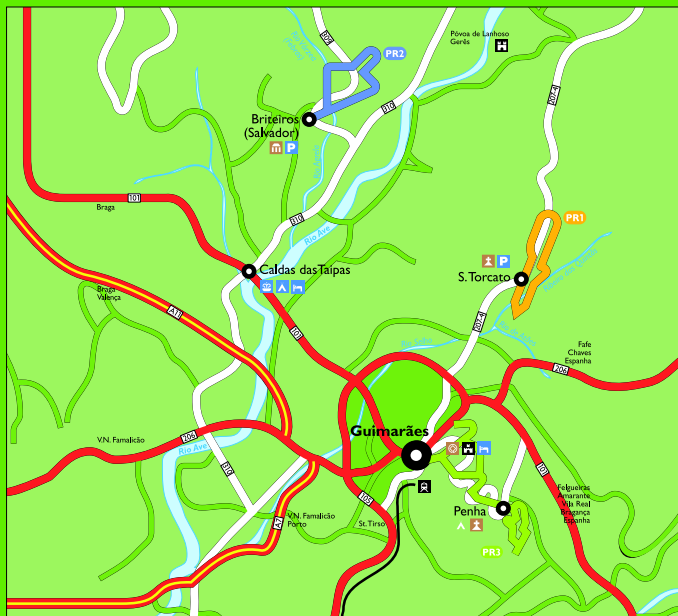
112

Visitas guiadas aos percursos

Ecoturismo Montanha Viva

tel.: +351 919 660 625

info@montanhaviva.com



PR2
Rota da Citânia

1. Museu da Cultura Castreja
2. Igreja de S. Salvador de Briteiros
3. Moinho de Requeixo em Donim
4. Citânia de Briteiros
5. Rio Várzea (Febras) - Moinhos



PR1
S. Torcato e seus moinhos

1. Mosteiro de S. Torcato
2. Museu Etnográfico de S. Torcato
3. Campo da Ataca
4. Moinhos de Água
5. Moinho de Sub-Devesa
6. Capela da Fonte do Santo
7. Igreja Paroquial S. Torcato



PR3
Rota da Penha

1. Convento de Santa Marinha da Costa (Pousada)
 2. Capela de Santa Catarina
 3. Pio IX
 4. Gruta da Senhora de Lurdes
 5. Santuário da Penha
 6. Capela de São Cristóvão
 7. Gruta da Senhora do Carmo
- a. Parque da Cidade
b. Igreja N. Sra. da Consolação e Santos Passos
c. Parque de Campismo da Penha

